



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

MARINA JALES DOS SANTOS

**ELABORAÇÃO DE CARTILHA DIDÁTICA AUXILIAR PARA A INCLUSÃO DE
ALUNOS AUTISTAS DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Recife
2024

MARINA JALES DOS SANTOS

**ELABORAÇÃO DE CARTILHA DIDÁTICA AUXILIAR PARA A INCLUSÃO DE
ALUNOS AUTISTAS DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Educação Física da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito final para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Ma. Débora Priscila Lima de Oliveira

Recife
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Marina Jales dos.

ELABORAÇÃO DE CARTILHA DIDÁTICA AUXILIAR PARA A
INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS DURANTE AS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA / Marina Jales dos Santos. - Recife, 2024.
70 : il., tab.

Orientador(a): Débora Priscila Lima de Oliveira

Cooorientador(a): Débora Priscila Lima de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Psicomotricidade. 2. Autismo. 3. Cartilha Informativa. 4. Educação Física.
5. Atividades Psicomotoras. I. Oliveira, Débora Priscila Lima de. (Orientação).
II. Oliveira, Débora Priscila Lima de. (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

MARINA JALES DOS SANTOS

**ELABORAÇÃO DE CARTILHA DIDÁTICA AUXILIAR PARA A INCLUSÃO DE
ALUNOS AUTISTAS DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Educação Física da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito final para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: _20__/_03__/_2024_____.

BANCA EXAMINADORA

Profª Ma. Débora Priscila Lima de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Thaynan Raquel dos Prazeres Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Williane de Sales Tôres
(Membro externo)

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas queridas, dentre as quais eu agradeço:

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me proporcionado chegar até aqui e por me guiar nessa longa jornada, repleta de desafios e situações adversas, mas também de muitas vitórias.

A todos que me apoiaram ao longo do processo intenso deste trabalho, família, amigos, em especial José Mateus, Wilaine Barbosa e Ingrid Melo, por todo o incentivo, apoio e paciência.

Aos professores da graduação, todos eles contribuíram imensamente para minha formação, em especial, minha orientadora, Prof^a Ma. Débora Priscila Lima de Oliveira que teve paciência, sabedoria e compreensão no processo de elaboração deste trabalho.

Aos colegas de faculdade, os quais enfrentamos as dificuldades em união, dividimos momentos felizes e acompanhamos a evolução de cada um, em especial Ana Beatriz, Bira (in memoriam)

À UFPE (campus Recife), e todos seus componentes, da gestão aos funcionários. Ao NEFD, a coordenação, colegiado e escolaridade pelo auxílio ao corpo discente.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido como autismo, é o resultado de alterações físicas e funcionais do cérebro e está relacionado ao desenvolvimento motor, da linguagem e do comportamento. Essas alterações são uma grande problemática enfrentada, pois interferem diretamente no desenvolvimento, na aprendizagem e principalmente na inserção em ambientes escolares de crianças que estão dentro do transtorno. O transtorno se divide em três níveis de acordo com a necessidade e apoio substancial. Uma interessante ciência a ser utilizada como estratégia de inclusão de autistas nas aulas de educação física, é a psicomotricidade, na qual traz diversos benefícios aos alunos. Além de não exigir muitos materiais - constante problemática enfrentada pelos professores, adaptam suas aulas devido a essa escassez. A relação entre educação física e o progresso em dimensões sociocognitivas da criança com autismo se consolida por intermédio de métodos que visam fomentar o crescimento social, emocional e corporal por meio de práticas motoras. A realização deste trabalho está baseada em aumentar o leque de informações, criatividade, como aparato de apoio e busca para profissionais da educação. O objetivo deste estudo é criar uma cartilha educacional com atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades psicomotoras que possam ajudar aos professores/profissionais a incluir alunos autistas nas aulas de educação física. O presente estudo trata-se de um estudo original de modalidade teórica e abordagem qualitativa realizado em duas etapas: Revisão da literatura e elaboração de uma cartilha educativa. A cartilha foi elaborada com base nas habilidades psicomotoras: esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, motricidade fina, motricidade global, organização espaço-temporal e tônus muscular, contendo 14 atividades relacionadas a essas habilidades. No documento, é detalhado o passo a passo de cada atividade, os materiais necessários e a faixa etária recomendada para a realização de cada uma delas. A criação da cartilha contribuiu para a formação de saberes voltados para a atuação dos profissionais da educação, assim como para a conscientização da sociedade que compartilha dos mesmos ideais de inclusão.

Palavras Chaves: Educação Física Escolar; Ensino Fundamental I; Educação inclusiva; Psicomotricidade; Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD), known as autism, is the result of physical and functional changes in the brain and is related to motor, language and behavioral development. These changes are a major problem faced, as they directly interfere with the development, learning and especially the inclusion in school environments of children who have the disorder. The disorder is divided into three levels according to the need for substantial support. An interesting science to be used as a strategy for including autistic people in Physical Education classes is Psychomotricity, which brings several benefits to students. In addition to not requiring many materials, which is one of the biggest difficulties reported and faced by teachers, needing to adapt classes in the face of this shortage. The relationship between Physical Education and progress in socio-cognitive dimensions of children with autism is consolidated through methods that aim to encourage social, emotional and bodily growth through motor practices. Carrying out this work is based on increasing the range of information, creativity, as a support and search apparatus for education professionals. The objective of this study is to create an educational booklet with activities aimed at developing psychomotor skills that can help teachers/professionals to include autistic students in Physical Education classes. The present study is an original study with a theoretical modality and a qualitative approach carried out in two stages: Literature review and preparation of an educational booklet. The booklet was created based on psychomotor skills: body layout, balance, laterality, fine motor skills, global motor skills, spatio-temporal organization and muscle tone, containing 14 activities related to these skills. The document details the step-by-step instructions for each activity, the necessary materials and the recommended age range for carrying out each activity. The creation of the booklet contributes to the formation of knowledge aimed at the activities of education professionals, as well as to the awareness of society that shares the same ideals of inclusion.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Elementary School I; Inclusive education Psychomotricity; Scholar Physical Education.

LISTA DE ABREVIACÕES

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CDC	Centers for Disease Control and Prevention
CID	Classificação Internacional de doenças
ONU	Organização das Nações Unidas
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	8
2.1 Geral	8
2.2 Específicos	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 Transtorno do Espectro Autista	9
3.2 Educação inclusiva nas aulas de Educação Física: Limitações e benefícios	11
3.3 A Psicomotricidade e o Transtorno do Espectro Autista	13
3.4 História da Psicomotricidade	15
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4.1 Tipo de Estudo	17
4.2 Instrumentos e procedimentos	17
4.3 Estratégias de pesquisa do referencial para elaboração da Cartilha Informativa	17
4.4 Roteiro de organização para elaboração da Cartilha Informativa	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
6. CONCLUSÃO	28
7. REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	35
APÊNDICES	36

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que possui um grupo de condições que se manifestam geralmente no início do desenvolvimento do indivíduo (1ª infância), que afeta o funcionamento motor, cognitivo e social (APA, 2014). Por ser um espectro, o TEA apresenta características, como: padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, comportamentos estereotipados ou repetitivos, adesão excessiva a rotinas, interesses limitados e fixos, tendência ao isolamento social, hipo ou hipersensibilidade a barulhos, entre muitas outras (Teixeira, 2016 apud APA, 2014).

Na obra “Pedagogia da autonomia” de 1996, Paulo Freire destaca que a educação deve ser libertadora, e que o ato de lecionar exige que o professor esteja aberto a ouvir, compreender e abraçar as características individuais do seu alunado, bem como promover diálogos, estratégias e adaptações que facilitem o processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, podem-se perceber aspectos da Educação Inclusiva presentes na metodologia Freireana, especialmente quando ele afirma que a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades. A escola desempenha um papel fundamental na promoção do aprendizado, pois incentiva o desenvolvimento completo da criança ao desafiá-la a explorar, criar e aprimorar suas habilidades. Isso possibilita que ela expanda suas capacidades e propicie um ambiente eficaz para a aprendizagem em todas as etapas do seu crescimento (Curtiss, 1988).

Uma das áreas educacionais que proporciona a aplicação de atividades voltadas ao desenvolvimento infantil, é a Educação Física. O profissional de educação física pode utilizar as brincadeiras, jogos e esportes como ferramentas para estimular o desenvolvimento de forma assertiva. Além do uso das atividades de imaginação, a criança é capaz de atribuir significados à brincadeira, ignorando as características reais do objeto. A educação física proporciona jogos e brincadeiras que estimulam a criatividade, a ludicidade e impulsionam o desenvolvimento dos conceitos e processos de forma intencional. (Bonamigo *et al*, 1982). A conexão entre Educação Física e o desenvolvimento infantil se estabelece por meio de estratégias com objetivo de promover o desenvolvimento social, emocional e físico por meio de atividades motoras. De acordo com Barretos (2000), a Educação Física tem impacto positivo no corpo, na mente e no conhecimento do indivíduo. Essa abordagem abrangente contribui para o equilíbrio na vida das crianças, pois trabalha o sujeito como um todo.

O presente estudo foi desenvolvido para a elaboração de um material de apoio destinado a sociedade, com o objetivo de disseminar informações e conhecimento de forma acessível e didática considerando a escassez de materiais informativos desse cunho. O que dificulta a disseminação de informações e a compreensão sobre Transtorno do Espectro Autista, reforçando a necessidade de iniciativas que promovam a inclusão e a conscientização da sociedade. Dessa maneira, poder-se-á promover a melhoria contínua do desenvolvimento dos indivíduos dentro do transtorno, sua inclusão social e contribuir para a formação de uma sociedade mais consciente e informada, por meio de ações coletivas, disseminação da informação e aplicação de práticas inclusivas na rotina escolar.

Diante disso, torna-se fundamental compreender a importância da psicomotricidade e a partir dela, as atividades psicomotoras, uma vez que essas atividades são essenciais para o desenvolvimento infantil por coordenarem os movimentos corporais e influenciarem diretamente diversas habilidades fundamentais ao longo do desenvolvimento infantil. Deste modo a presente pesquisa adicionalmente expõe as diferentes características afetadas pelo autismo, como as áreas motora, cognitiva, social e educacional do indivíduo. Além disso, é importante ressaltar o quão essencial é a elaboração da cartilha como um material de apoio a tutores, professores e pessoas que convivem com crianças dentro do espectro, por abordar de forma clara e didática conceitos e atividades.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

O objetivo do presente estudo é elaborar um material didático que visa auxiliar todo o corpo docente na inclusão de alunos autistas em ambientes escolares.

2.2 Objetivos Específicos:

- Revisar a literatura a fim de entender as necessidades do autista dentro das aulas de educação física;
- Identificar estratégias didáticas adequadas para a necessidade do público específico;
- Compilar atividades práticas e inclusivas da educação física.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Transtorno do Espectro Autista

De acordo com o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o TEA se divide em três níveis de suporte substancial:

Quadro 1 - Níveis de gravidade e suporte para o transtorno do espectro autista, segundo a American Psychiatric Association.

Nível de Gravidade	Comunicação Social	Comportamentos
Nível 1 – Exige apoio	Dificuldade em dar início a interações sociais, apresentando baixo interesse a essas relações e respostas atípicas.	Dificuldade em trocar de atividade e problemas com relação à organização e planejamento.
Nível 2 – Exige apoio substancial	Grande dificuldade comunicação social verbal e não verbal, apresentando resposta reduzida e prejuízo importante na interação social, mesmo na presença de apoio.	Comportamento inflexível, presença de comportamentos repetitivos e restritos mais presentes e óbvios, levando o indivíduo a maiores limitações.
Nível 3 – Exigindo apoio muito substancial	Grande dificuldade de comunicação social verbal e não verbal apresentando resposta mínima e prejuízo importante na interação social, mesmo na presença de apoio. A fala é inteligível, de poucas palavras, presente apenas para satisfazer as necessidades.	Comportamento inflexível e extrema dificuldade em lidar com a mudança, apresentando movimentos muito restritos e repetitivos, os quais interferem de forma marcante em diferentes contextos.

Fonte: CAMPOS et al. (2024)

No quesito comportamentos restritos e repetitivos, a inflexibilidade comportamental, muitos problemas em lidar com alterações ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem intensamente no funcionamento de todas as esferas. Muito sofrimento/dificuldade para trocar o foco ou as ações. Alguns indivíduos com autismo também podem ser acometidos de algumas comorbidades, como: Deficiência Intelectual, Epilepsia, Transtorno do Déficit de Atenção, entre muitas outras (Magalhães, 2019).

As primeiras publicações sobre o Autismo foram feitas por Leo Kanner (1943) e Hans Asperger (1944), que mesmo sem Asperger possuir conhecimento do estudo de Kanner, pôde observar características semelhantes. Segundo Zanolla (2015), as causas do TEA ainda são bastante discutidas, sendo as principais: genéticas, quando ocorre um conjunto de anomalias cromossômicas (por exemplo, Síndrome de Williams, Síndrome de Down, entre outras); causas ambientais, como prematuridade, baixo peso ao nascer, estresse materno e intoxicações durante o pré-natal podem contribuir negativamente na formação e desenvolvimento da criança.

O diagnóstico é feito a partir de observação de neuropediatras, neurologistas e/ou psiquiatras (OPAS, 2021). Quanto mais cedo for realizado o diagnóstico, mais benefícios serão observados, tais como: maior envolvimento da família durante todo o trabalho multidisciplinar necessário ao indivíduo autista, além de gerar maior inserção escolar de alunos dentro do espectro, auxiliando no desenvolvimento global infantil (Campos, Silva e Ciasca, 2018).

A prevalência de pessoas com TEA vem aumentando progressivamente ao longo dos anos. Em 2004, o número divulgado pelo CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) era de 1 a cada 166. Em 2012, esse número estava em 1 para 88. Já em 2018, passou a 1 em 59. Em 2020, a prevalência divulgada estava em 1 em 54. Atualmente, o número ainda é maior que as estimativas do último estudo. Publicado em 2 de dezembro de 2021, o relatório anterior do CDC mostrava que 1 em cada 44 crianças aos 8 anos de idade era diagnosticada autista, segundo dados coletados no ano de 2018, em contraponto com o número atual de 1 em cada 36 crianças. No mundo, segundo a ONU, acredita-se haver mais de 70 milhões de pessoas com autismo, afetando a maneira como esses indivíduos se comunicam e interagem. A incidência em meninos é maior, tendo uma relação de quatro meninos para uma menina com autismo.

3.2 Educação inclusiva nas aulas de Educação Física: Limitações e benefícios

Apesar das leis, a implementação de uma escola com abordagem inclusiva, na qual atenda o público atípico, é um dos grandes desafios enfrentados pelos sistemas educacionais, muitas vezes por falta de esclarecimento e compreensão, de acordo com Martins (2012). A inclusão de alunos com deficiência e autismo nas escolas tem levado os espaços educacionais a se adaptarem e a adotarem novas formas de ensino, conforme apontado por Jesus e Effgen (2012).

O ambiente escolar é um lugar enriquecedor, onde ocorrem aprendizados e trocas de experiências, sendo um ambiente propício para promover o conhecimento. O papel do professor é fundamental nesse contexto, pois ele desempenha uma função importante na formação dos alunos, auxiliando no desenvolvimento integral deles (Camargo e Maciel, 2016). No dia a dia escolar, as crianças estão constantemente absorvendo novas informações, aprendendo, interagindo com colegas e professores, o que contribui para um constante processo de aprendizado (Teixeira, 2010).

A Educação Inclusiva busca promover mudanças na concepção de ensino e práticas pedagógicas, visando o benefício de todos os alunos. Essa proposta visa transformar as práticas tradicionais, que muitas vezes culpabilizam os alunos por suas dificuldades, em práticas inovadoras que consideram as necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes dentro do sistema educacional (Araújo, 2011).

Diante disso, no contexto da inclusão escolar na Educação Física, é importante considerar diferentes formas de abordar a disciplina, identificando e atendendo às diferenças e características individuais de cada aluno (Rechineli, Porto, Moreira, 2008). A Educação Física na Educação Infantil, inicialmente focada no aspecto psicomotor dos alunos, foi desenvolvida com o intuito de auxiliar na alfabetização, no desenvolvimento saudável nas esferas cognitivas, motoras e afetivas das crianças (Gava et al., 2010).

No entanto, ainda existe uma resistência em acolher o novo, o que dificulta a inclusão plena, uma vez que a educação inclusiva não se resume apenas a colocar os alunos em sala de aula, conforme apontado por Sassaki (1997, p. 122). O desafio principal da educação inclusiva é encontrar maneiras de ensinar os alunos com deficiência ao lado dos alunos sem

deficiência, transformando a inclusão em ação concreta em situações reais com indivíduos com necessidades específicas, como destacado por Glat; Oliveira (2003, p.6).

Além disso, a falta de recursos e de apoio de uma equipe técnica qualificada pode se tornar um obstáculo para a inclusão do aluno com deficiência, podendo até mesmo inviabilizar todos os direitos, como diz Manzini (1999). Portanto, é imprescindível que o planejamento das aulas seja bem elaborado por profissionais qualificados e que leve em consideração as necessidades dos alunos, promovendo a autonomia e destacando o potencial de cada um (Munster, Almeida, 2006; Chicon, Mendes, Sá, 2011).

3.3 A Psicomotricidade e o Transtorno do Espectro Autista

“O termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa”. Em outras palavras, o que se quer dizer é que a ação da psicomotricidade aborda aspectos relacionados tanto no desenvolvimento motor como o mental da criança, desenvolvendo de forma integral. (Fonseca, 2004, p.16). A intervenção desta ciência auxilia na parte afetiva do indivíduo, todos seus desejos e todas suas possibilidades de comunicação e articulação de conceitos. O desenvolvimento psicomotor é, sem dúvida, indispensável para se entender a psicomotricidade (Fonseca, 2004, p.16).

A habilidade do equilíbrio está inserida em situações estáticas (sem movimento) e dinâmicas (com movimento), que consiste no controle postural, ao realizar ações ao se manter estável ou até mesmo se deslocar. O equilíbrio estático acontece em uma posição determinada, ao manter uma certa postura sobre uma plataforma. O equilíbrio dinâmico é aquele conseguido com o corpo em movimento no qual ocorrem mudanças na base de sustentação. Existe a habilidade da lateralidade que traduz-se pelo reconhecimento e diferenciação das partes do corpo como das mãos, olhos e pés. Ela se refere ao espaço interno do indivíduo, capacitando-o a utilizar um lado do corpo com maior destreza, e surge no fim do primeiro ano de vida. A noção do corpo, a formação do “eu” compreende ao esquema corporal, este, constitui um elemento básico indispensável para a formação da personalidade do indivíduo. “É a representação relativa global, científica e diferenciada que a criança tem de seu corpo no espaço” (Wallon H., 1969).

Através da noção ou esquema corporal que o aluno toma consciência do seu corpo e das possibilidades de expressar-se por seu intermédio. A estruturação espaço-temporal decorre como organização funcional da lateralidade e da noção corporal, uma vez que é necessário desenvolver a conscientização espacial interna do corpo antes de projetar o referencial somatognosia no espaço exterior (Fonseca, 1995).

A abordagem e o esclarecimento do desenvolvimento dos processos mentais teve a contribuição de significativos autores como: Freud, Gallahue e Ozmun, Piaget, Vygotsky e Wallon. A tonicidade, que se resume em tônus muscular, tem um papel muito importante no desenvolvimento motor, é ela que garante as atitudes, a postura, as mímicas, as emoções, de onde emergem todas as atividades motoras humanas.

É de extrema necessidade a intervenção com atividades físicas, principalmente quando ainda em desenvolvimento, pois dessa forma apresentam melhores resultados. Já foi comprovado cientificamente que a prática de atividade física para crianças com TEA, contribui na melhoria da interação social, nos padrões de movimentos estereotipados e repetitivos da mesma, comportamentos agressivos, assim como ajuda no equilíbrio, coordenação motora fina, marcha e velocidade. (Lourenço, 2015).

3.4 História da Psicomotricidade

O contexto histórico da Psicomotricidade surge em torno da evolução do corpo humano, como um fator indispensável para o desenvolvimento de alguns aspectos. No decorrer dessa evolução, surgiram indagações que explicam questionamentos como: as sensações, os sentimentos, a correlação da alma e corpo, tendo como objetivo de análise, entender e desenvolver suas fases expressivas (Barthes apud Lewin, 2003, p. 22.)

O ser humano, definido como um ser vivo racional, hominídeo, mamíferos primatas, desde a sua concepção até sua degradação, é considerado como um dominante vertebrado, fazendo parte da mais complexa organização psicomotora da natureza, compondo órgãos que estão em evolução constantemente (Dould, 1977, 1989 *apud* Fonseca, 2010, p. 05). Essa construção evolutiva do conceito de psicomotricidade revela transformações que os corpos atingiram ao longo dos tempos e suas caracterizações alcançaram novos princípios consentindo algumas compreensões (Queiroz, 2006).

Segundo Herrero (2000), a intervenção psicomotora é uma prática realizada com a finalidade de potencializar o desenvolvimento do indivíduo por meio do uso do corpo, do movimento e das ações. Tais práticas podem ser vistas como ferramentas de transgressões para as crianças, para que as mesmas possam relacionar-se consigo, com o mundo e os outros. O ato motor ganha importância como recurso adaptativo, pois executa um papel na interação entre o ambiente e o sujeito, sendo o corpo um meio de expressão comunicativa que o indivíduo na fase da infância utiliza para auxiliar na formação de representações mentais do mundo a partir dessas experiências, um processo que se inicia no período da inteligência sensório-motora.

Há pesquisadores que sugeriram a atividade física como um dos fatores principais na mudança eletrofisiológica devido ao aumento da ativação de frequências cerebrais específicas (Castellá, 2016). Por exemplo, estudos de potencial evocado, revelaram mudanças no P300 (Potencial evocado auditivo de longa latência), exame que analisa funções atenciosas através de estímulo auditivo, um componente que também está envolvido nos processos de controle cognitivo (Mecklinger, Kramer & Strayer, 1992 *apud* Castellá, 2016). Seguindo a mesma linha de raciocínio, Hillman, Erickson e Kramer (2008), concluíram que a atividade física tem um impacto positivo na cognição ao longo da vida de uma pessoa e que esses efeitos são devidos a um aumento no fluxo sanguíneo para o cérebro. Além do que, estudos em animais (Pereira, Huddleston, Brickman, Sosunov, Hen, & McKhann, 2007) mostraram recentemente

que as alterações celulares podem ser causadas pela atividade física, pois aumenta a neurogênese e previne a neurodegeneração de diferentes áreas do cérebro.

Por outro lado, ainda discute-se muito sobre a melhor forma de desenhar programas de intervenção de forma a ter os maiores efeitos possíveis nas habilidades cognitivas dos indivíduos. No entanto, os conhecimentos da neurociência podem ser prontamente aplicados ao desenvolvimento de novas estratégias para ajudar a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, Lewin (2001) discorre com convicção que os transtornos psicomotores oscilam entre psiquiátrica e neurológica e completa:

[...] “entrarão certas formas de debilidade motora, no sentido mais definido da palavra, as instabilidades e as inibições psicomotoras.” “Certas torpezas de origem emocional, ou as causadas por transtornos de lateralização, dispraxias evolutivas certas disgrafias, tiques, gagueiras, etc.” “O objetivo de uma terapêutica psicomotora será, não só modificar o tônus de base (sincinesias ou qualquer tipo de atos) e influir na habilidade, na posição e na rapidez, mas também, na organização do sistema corporal, modificar o corpo em seu conjunto, no modo de perceber a aprender as aferências emocionais”. (Lewin, 2001, p. 26)

Na atualidade, o processo de educação psicomotora está sendo alocada em instituições de ensino, pré-escolas, espaços de lazer e outros. A sociedade brasileira tem realizado planos de atividades para que seus profissionais possam atuar de forma estruturada e coerente. Tendo em vista que psicomotricidade funcional compreende que o indivíduo, independente de suas limitações, é um ser físico, afetivo e social em transformações incessantes, modificando-se com o meio e permitindo que o meio modifique-o (Ribeiro, Bezerra, 2017).

A Psicomotricidade assimila o desenvolvimento psicomotor a partir da neuroanatomia funcional (Martins, 2001). Tendo como estratégia pedagógica, o movimento repetitivo de exercícios, buscando aprimoramento das habilidades psicomotoras, as atividades são planejadas previamente e aplicadas pelo profissional, que aplica uma postura de comando, característica dessa metodologia (Santos, 2015).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Estudo

O presente projeto é um estudo original de modalidade teórica e abordagem qualitativa. Foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica (Sousa, 2021), que enfatiza a fundamentação teórica para melhor compreensão e síntese do atual estado conhecimento de literaturas da temática.

4.2 Instrumentos e Procedimentos

Foi elaborada uma cartilha educativa com 14 atividades voltadas ao desenvolvimento das habilidades psicomotoras: esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, motricidade fina, motricidade global, organização espaço-temporal e tônus muscular. Com finalidade de apresentar possibilidades de dinâmicas inclusivas para crianças e adolescentes dentro do espectro autista.

Todas as atividades propostas atendem às habilidades e competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando os limites e especificidades de cada faixa etária. A depender do nível de suporte substancial, a atividade descrita pode precisar de regressão ou progressão.

4.3 Estratégias de pesquisa do referencial para elaboração da Cartilha Informativa

As estratégias para identificação de fontes de informações para a construção teórica do material didático foram: Busca de livros, artigos, teses, dissertações para elaboração das atividades; Pesquisa no Google Scholar; SciElo, PubMed e a BNCC. Foram utilizados os seguintes descritores: autismo; atividades psicomotoras; educação física escolar; ensino fundamental. Inglês: *autism; psychomotricity*. Espanhol: *Educación Física, psicomotriz*.

4.4 Roteiro de organização para a elaboração da Cartilha Informativa

O presente estudo foi elaborado através plataforma online Canva, no qual propõe o seguinte roteiro de elaboração da cartilha informativa: Conceito; relação entre autismo e atividades psicomotoras; importância das habilidades psicomotoras para a aprendizagem de crianças do ensino fundamental I; materiais utilizados nas atividades psicomotoras; passo a

passo das atividades de acordo com as habilidades psicomotoras; e o que compreende a psicomotricidade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O que são atividades psicomotoras?

Todas as atividades que promovem uma interação entre o movimento muscular e o sistema nervoso são consideradas atividades psicomotoras. Indicadas principalmente para crianças em formação, sua prática contribui para o desenvolvimento saudável dos pequenos nas esferas cognitiva, afetiva e motora, na qual estão distribuídas em habilidades psicomotoras. O desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes (Machado, 2011).

O Autismo e as atividades psicomotoras:

As atividades psicomotoras são essenciais para o desenvolvimento global do indivíduo, auxiliando não só na parte física, mas também em outros aspectos, pois proporciona evolução nas funções cognitivas, preparando-as para diferentes habilidades. Isso se dá quando se promove vivências para as crianças através de atividades adequadas, que trabalham o corpo em movimento. É através da brincadeira que a criança consegue adquirir conhecimento, superar limitações e desenvolver-se como indivíduo superando suas dificuldades de aprendizagem. (Fernández, 2001). Por meio dessas atividades, a criança autista pode melhorar sua coordenação motora, equilíbrio, atenção e concentração, além de promover a interação social e a autoconfiança. Portanto, é fundamental que as atividades psicomotoras sejam incluídas no plano terapêutico da criança autista, proporcionando um ambiente adequado para o seu crescimento e desenvolvimento.

A importância das Habilidades Psicomotoras para o processo de aprendizagem de crianças autistas

As habilidades psicomotoras são importantes para o processo de aprendizagem da criança autista pois possibilita o desenvolvimento da sua percepção e consciência corporal dentro de um ambiente específico. Para alcançar esse objetivo, é essencial empregar estratégias que estimulem a autoconsciência e a interação da mesma em seu entorno. Deste modo, contribui para a aprendizagem principalmente quando fatores físicos, psíquicos, e socioculturais atuam em conjuntos proporcionando conhecimentos concretos inteiramente vividos com o corpo, conduzindo ao desenvolvimento global (Alves, 2012). Atividades como rolar, pular, tocar e mudar de posição ajudam o indivíduo a compreender os limites entre seu

corpo e o ambiente. Manter o contato visual e utilizar variações na tonalidade da voz são formas de incentivar o mesmo a agir e concluir as atividades.

Habilidades psicomotoras:

O desenvolvimento psicomotor de uma criança pode ser influenciado por diversos fatores neuropsicológicos. Assim, a fim de que haja um desenvolvimento integral e construção da autonomia do alunado na escola, é necessário conhecer algumas habilidades que podem influenciar neste processo.

Como as habilidades funcionam:

- **ESQUEMA CORPORAL**

É a consciência do corpo como um meio de comunicação através do seu corpo, permitindo uma relação com os espaços, objetos e pessoas que o rodeiam. É a construção mental que o sujeito adquiriu gradativamente, de acordo com o uso do seu próprio corpo.

- **EQUILÍBRIO**

É a capacidade de sustentação do corpo, abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção. É a capacidade de uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento

- **LATERALIDADE**

É a capacidade de utilizar os movimentos do corpo, usando os dois lados do corpo direita ou esquerda no que diz respeito à mão, pé, olhos e ouvidos. Essa preferência é de suma importância, pois é através dela que o sujeito irá desenvolver suas habilidades e aptidões.

- **MOTRICIDADE FINA**

A criança desenvolve e controla suas habilidades e movimentos mais minuciosos e delicados. Através da coordenação motora fina a criança deve trabalhar mais os movimentos de pinça, tornando possível o manuseio de pequenos objetos. Exemplo: Fazer recortes, pegar em um lápis para escrever ou desenhar, pintar, fazer traços pontilhados.

- **MOTRICIDADE GLOBAL**

É a ação simultânea da capacidade da utilização de diferentes grupos musculares de forma mais eficiente. Esse tipo de coordenação motora permite que a criança e o adulto dominem o corpo no espaço, através dos movimentos voluntários, amplos e os mais complexos. Exemplo: Correr, pular, andar, saltar.

- **ORGANIZAÇÃO ESPAÇO - TEMPORAL**

É a capacidade que o sujeito tem de se situar e se orientar em um determinado espaço e tempo. As alterações e adaptações do tempo e espaço acontecem primeiramente no meio em que o indivíduo está inserido. É observando o tamanho de si mesmo, dos objetos e das pessoas que o circundam que o sujeito vai adquirindo a noção de espaço. Perceber as sucessões de acontecimentos (ontem, hoje, amanhã), na duração dos intervalos e períodos (dias, meses, anos, estação climática). A estruturação temporal é abstrata, são bastante difíceis de serem adquiridas pelas crianças.

- **TÔNUS MUSCULAR**

É responsável por cuidar da coordenação, equilíbrio e postura. É através do tônus que os músculos entram em ações como andar, falar, comer e segurar objetos. É estimulado através de alongamentos dinâmicos e estáticos somadas ao trabalho de força dinâmica, estática e explosiva.

O que compreende a Psicomotricidade?

A psicomotricidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento neuropsicológico das crianças, promovendo ações terapêuticas e educativas. É considerada

essencial na fase que vai do nascimento até os oito ou nove anos de idade, contribuindo para a integração de interações cognitivas, emocionais, afetivas, simbólicas e físicas no contexto psicossocial infantil (Macri, 2014).

O conceito de Psicomotricidade refere-se a qualquer ação motriz, atitude ou padrão de comportamento que incorpora processos mentais e aspectos motrizes, influenciando o comportamento (Wauters-Krings, 2009). Dentro da psicologia aplicada, a Psicomotricidade estuda a função motora coordenada por funções mentais e destaca a importância de dominar o corpo como condição primordial para dominar o comportamento (Fonseca, 2010).

Descrição das atividades:

- **ESQUEMA CORPORAL**

1. Dançando com as partes do corpo

Identificação de partes do corpo através da música, exemplo: Cabeça, ombro, joelhos e pé; Dancinha do corpo; As partes do corpo; A batalha do movimento; A boca do jacaré; Dança da imitação.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Espelho (opcional); Aparelho de som

PASSO A PASSO: Com o auxílio ou não de um espelho, o professor utilizará o corpo como instrumento de imitação de gestos aos comandos da música que estará sendo reproduzida. Os alunos escutarão o som e executarão os movimentos conforme a letra da música.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 3 anos.

2. O Mestre mandou

Percepção do próprio corpo pelo comando ou ilustração do Rei, envolvendo tempo de reação para identificar qual parte do corpo será ordenada a tocar.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Cones ou pratos chinês

PASSO A PASSO: Os alunos ficarão dispostos em duas fileiras, frente a frente, separados por um cone/prato chinês, atentos aos comandos do Mestre (professor). Ao ser solicitado, eles devem identificar e tocar as partes do corpo. Para adaptação também podem ser usadas imagens como ilustração. Exemplo: - O Mestre mandou tocar na cabeça, no ombro, no queixo e assim por diante. Quando o Mestre falar “cone/prato chinês”, o aluno precisará tocar no objeto citado.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 4 anos.

• EQUILÍBRIO

1. O chão é lava

Deslocamentos por cima de uma estrutura, realizando o equilíbrio para não tocar os pés no chão.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Corda, tijolos, plataformas, steps, cones.

PASSO A PASSO: O professor vai montar um caminho/percurso com o material disponível, podendo progredir ou regredir a dificuldade, para que os alunos possam se deslocar de um determinado ponto ao outro sem tocar os pés no chão. Para implementar a atividade, o professor poderá usar objetivos como transportar algum objeto de um lugar para o outro, passando pelo percurso montado, por exemplo: pareamentos de cor.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 5 anos.

2. Chapéu de Equilíbrio

Deslocamento com algum objeto que estará situado acima da cabeça para que o mesmo seja equilibrado e não caia no chão.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Almofadas, livros.

PASSO A PASSO: Consiste numa montagem de circuito podendo ter obstáculos ou não, no qual o aluno deverá equilibrar o objeto na cabeça para passar de um lado até o ponto final. Podendo o professor progredir ou regredir a dificuldade, para que os alunos possam se

deslocar de um determinado ponto ao outro sem derrubar o material que estará sendo utilizado.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 6 anos.

- **LATERALIDADE**

- 1. Campo minado**

A atividade consiste em pular entre os arcos trabalhando a noção de esquerda, direita, frente e trás.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Arcos de bambolês.

PASSO A PASSO: Os arcos estarão espalhados pelo chão em um grande círculo, onde cada criança ficará dentro de um. Ao comando do professor: - frente, atrás, esquerda ou direita, os alunos terão que pular para o sentido ordenado, a criança que errar o movimento repetirá para entender a execução correta. Ao passar do tempo a velocidade do comando aumentará, e quando o movimento for o incorreto, volta para a velocidade mais lenta e inicia uma nova fase.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 5 anos.

- 2. Amarelinha guiada com pareamento**

Deslocamentos para direita e esquerda, a partir de um percurso projetado no chão, fazendo pareamentos de cores com o material.

- Compilar atividades que estão dentro da proposta da BNCC e que teriam maior aceitação de alunos com TEA.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Peças para encaixe, cones ou prato chinês; giz.

PASSO A PASSO: As peças/objetos serão distribuídos ao longo da amarelinha com a finalidade da criança se deslocar e realizar o pareamento. Consiste na identificação do trajeto, entre direita e esquerda, com o objetivo de chegar no ponto final “CÉU” após realizar os

pareamentos nas casas da amarelinha. Para isso, o professor poderá guiar o aluno por qual lado seguir, dando comandos/dicas gestuais ou verbais.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 5 anos.

- **MOTRICIDADE FINA**

1. **Pintura na parede**

A atividade consiste em colar na parede cartolinas e deixar os alunos mostrarem sua criatividade na pintura.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Pincéis, tinta, cartolina.

PASSO A PASSO: Os alunos receberão pincéis para usar da criatividade e desenharem na parede de cartolina.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 2 anos.

2. **Pega a bola**

A atividade consiste em transportar bolas de gude de um pote para o outro por meio de dois palitos de madeira.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: palitos de picolé, bolas de gude e potes.

PASSO A PASSO: O professor irá instruir o aluno para que ele pegue o maior número de bolinhas de gude para transportar de um pote para o outro. Podendo usar o tempo como competição e o número de bolinhas transportadas.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 4 anos.

- **MOTRICIDADE GLOBAL**

1. **Demarcando o território**

Para se defender do ataque do adversário, o aluno precisará mover o objeto por meio do vento, através da força realizada com o abanador.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Copos descartáveis, papelão. e fita adesiva

PASSO A PASSO: A atividade será realizada por duplas, onde cada pessoa terá a sua área, demarcada por uma linha no chão, dividindo o território de cada aluno. Estarão espalhados copos descartáveis, no qual serão levados por meio do vento exercido pelo aluno, através de um pedaço de papelão. Sentados, com um pedaço de papelão na mão, os alunos irão empurrar seus copos, abanando, para marcar território do lado oposto. Vence quem conseguir levar todos os copos para o outro lado da linha.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 5 anos.

2. Corda horizontal giratória

A atividade consiste em pular a corda no momento em que ela passa próximo aos pés, e desviar dos outros que estão pulando.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Corda, peso (bola ou pedra).

PASSO A PASSO: O professor irá pegar uma corda e amarrará na ponta algum objeto que faça peso, para girar no modo baixo e horizontal para os alunos pularem. A corda será girada

IDADE SUGERIDA: A partir dos 6 anos.

• ORGANIZAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL:

1. Relógio divertido

A atividade consiste em reproduzir a hora exata que o relógio estará marcando.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Cartolina, papelão e lápis.

PASSO A PASSO: O professor fará o desenho de um relógio com cartolina e os ponteiros móveis serão confeccionados com papelão. Os alunos realizarão os movimentos de acordo com cada hora representada no relógio pelo professor.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 6 anos.

2. Cabra cega

A atividade consiste em vendar os olhos de um aluno escolhido para que ele consiga alcançar os outros por meio da voz.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Pano e retalho.

PASSO A PASSO: Ao vendar os olhos do aluno escolhido, os outros irão se espalhar pelo ambiente e ficar emitindo barulhos para que o cabra cega possa ouvir e se guiar por meio da voz para pegar alguém. Ao pegar outra pessoa, ela passará a ser o cabra cega.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 6 anos.

- **TÔNUS MUSCULAR**

1. **Morto Vivo**

Realizando agachamentos e subidas, por meio do comando do professor.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: não necessita do uso de materiais.

PASSO A PASSO: A atividade consiste em agachar quando o professor falar “morto” e ficar de pé quando o professor falar “vivo”. A depender da limitação da criança, pode-se realizar adaptações como levantar e abaixar os braços.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 4 anos.

2. **Pular corda**

A atividade consiste em cantarolar cantigas de pular corda.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Cordas, aparelho de som.

PASSO A PASSO: Os alunos formarão quartetos, para pular corda ao som da música. Podendo ser guiada ou não. Onde dois alunos irão girar a corda e dois pularão.

IDADE SUGERIDA: A partir dos 4 anos.

6. CONCLUSÃO

A prática de atividades inclusivas na rotina escolar proporciona um ambiente acolhedor e estimulante para o desenvolvimento global dos alunos autistas. Através da psicomotricidade, é possível trabalhar não apenas aspectos físicos, como equilíbrio, coordenação motora e força muscular, mas também aspectos cognitivos, como atenção, memória e linguagem, e aspectos sociais, como interação com os colegas e resolução de conflitos. Ao disponibilizar essa cartilha informativa, pretendemos oferecer um material de apoio prático e acessível aos educadores, a fim de auxiliá-los a tornarem as práticas mais eficazes e inclusivas para os alunos autistas em suas salas de aula. Esperamos que as atividades propostas possam contribuir para o desenvolvimento pleno e a integração social dessas crianças, proporcionando-lhes uma experiência educacional enriquecedora e significativa. Além disso, a cartilha também aborda a importância da adaptação do ambiente escolar, da comunicação e interação com os alunos autistas, bem como a criação de estratégias específicas para atender as necessidades individuais de cada criança.

7. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023:2018 – Informação e documentação – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10520:2023 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ABOUT Autism Spectrum Disorder. **U.S. Centers for Disease Control and Prevention**, Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/about/index.html>. Acesso em: 02 de out. de 2023.

ALVES, Fátima. Psicomotricidade e Desenvolvimento infantis. **Psicomotricidade, corpo, ação e emoção**. Ed. 5ª. Rio de Janeiro: Wak editora, p. 17-52, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ª. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. Porto Alegre: UFRGS, 1982.

CAMPOS, Edvaldo de Sousa; SILVA, Naftali Ferreira da; AMORIM, Vitória Fernandes; FARIA, Hytalo Mangela de Sousa. **Impactos biopsicossociais em decorrência do diagnóstico de autismo para as famílias**. Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, v. 28, n. 134, p. xx-xx, maio 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11416841.

CURTISS, Sandra. **A alegria do movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988, 1998.

DA FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade e neuropsicologia: uma abordagem evolucionista**. São Paulo: Wak, 2010.

DA FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DE PSIQUIATRIA, Associação Americana. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. **Trad. Claudia Dornelles**, v. 4, 2014.

FERNÁNDEZ, Alicia. Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. **Porto Alegre: Artes Médicas**, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAIATO, Mayra. **SOS Autismo: Guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista**. n Versos, 2018.

GAVA, Douglas; França, Sérgio Elias; Rosa, Ricardo; Oliveira, Sandra; Borragine, Fabiana. **Educação Física na Educação Infantil: Considerações sobre sua importância**. Revista Digital. Buenos Aires. n.144 p.01-18. 2010.

GLAT, Rosana. OLIVEIRA, E. da S. G. **Adaptações Curriculares. Relatório de consultoria técnica, projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios Atuais e Perspectivas para o Futuro. Banco Mundial**, p. 24-27, 2003.

JESUS, Denise Meyrelles de; EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira. **Formação docente e práticas pedagógicas: conexões, possibilidades e tensões**. In: MIRANDA, T.G.; GALVÃO FILHO, T.A. (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

JIMÉNEZ, Ana Belén Herrero. Intervención psicomotriz en el Primer Ciclo de Educación Infantil: estimulación de situaciones sensoriomotrices. **RIFOP: Revista interuniversitaria de formación del profesorado: continuación de la antigua Revista de Escuelas Normales**, n. 37, p. 87-102, 2000.

LEWIN, Esteban. **A Clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 4ª ed. Petrópolis: Editora vozes 100 anos, 2001.

LOURENÇO, Carla Cristina Vieira. et al. Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com Transtorno do Espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 21, n 2, p 319-328, 2015.

MACHADO, José Ricardo Martins. **100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola**. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

MACRI, Aurelia Cristina. **The role of the exercises in the improvement of the psychomotricity components in the development of the pupils**. *Sport & Society/Sport si Societate*, v. 14, 2014.

MAGALHÃES, Cynthia Mazzoni. **Comorbidades em escolares com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Dissertação (Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2019.

MANZINI, Eduardo José. **Integração do aluno com deficiência: perspectiva e prática pedagógica**. Marília: Editora Oficina Universitária, 1999.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva**. In: MIRANDA, T.G.; GALVÃO FILHO, T.A. (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

MARTINS, Renato. **Questões sobre a Identidade da Psicomotricidade: As Práticas entre o Instrumental e o Relacional**. Progressos em psicomotricidade, v. 29, 2001.

MAS, Maria Teresa; CASTELLÀ, Judit. Can Psychomotricity improve cognitive abilities in infants?. **Aloma: Revista de Psicologia, Ciències de l'Educació i de l'Esport**, v. 34, n. 1, p. 65-70, 2016.

MUNSTER, Mey de Abreu Van.; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. **Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio.** In: RODRIGUES, D. (Org.). **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo: Artes Médicas, p.81-92, 2006.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. **Transtorno do Espectro Autista.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 27 de abr. de 2022.

PEREIRA, Ana Caroline; HUDDLESTON, Donna E.; HANDELMAN, David E.; DESLANDES, Alberto C.; SPERLING, Rachel; RUPPENSAHL, Elise; CABRAL, Helena; TANOSOTO, Emily; BICKFORD, Patricia; ANTAKI, Patrick; RAO, Manoj; LESSER, Russell L.; MAKI, Paul; SHINNAR, Shlomo; FISCHER, Andrea J. **An in vivo correlate of exercise-induced neurogenesis in the adult dentate gyrus.** *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 104, n. 13, p. 5638-5643, 2007.

QUEIROZ, Maria Verônica Silva de. **A Formação Pessoal Em Psicomotricidade.** Fortaleza: [s.n.], 2006.

RECHINELI, Adriana; PORTO, Ednéia Tereza Ribeiro; MOREIRA, Wilson Weigl. **Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 14, n. 2, p. 293-310, 2008.

REZENDE, Eleuza de Souza Borba et al. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, p. 08-60, 2022.

RIBEIRO, Augusto Paulucci; BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. Psicomotricidade funcional e a educação musical: uma proposta “percussivamente” correta. In: **Colloquium Humanarum.** ISSN: 1809-8207. 2017. p. 106-113.

SASSAKI, Romeu Kazumi . **A inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997

SANTOS, Andreia Cristina Alves dos. **Psicomotricidade: método dirigido e método espontâneo na Educação Pré-escolar.** 2023. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13394/4/ANDREIA_SANTOS.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: wak, 2010.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo.** Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2016.

ZANOLLA, Thais Arbocese et al. **Causas genéticas, epigênicas e ambientais do transtorno do espectro autista.** *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2015.

WAUTERS-KRINGS, Frédérique. **Psychomotricité à l'école maternelle: les situations motrices au service du développement de l'enfant.** Bruxelas: De Boeck, 2009.

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Formulário de Orientação

DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)

NOME: Débora Priscila Lima de Oliveira SIAPE: 3321943

IES: Universidade Federal de Pernambuco DEPARTAMENTO: Departamento de Educação Física

SEMESTRE: 2023.2 PERÍODO: 22/11/2023a 20/03/2024

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)

NOME: Marina Jales dos Santos

TÍTULO: Elaboração de Cartilha Didática auxiliar para a inclusão de alunos autistas durante as aulas de Educação Física

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
22/11/2023	Encontro via google meet	
18/12/2023	Readequação do tema e objetivos	
11/01/2024	Revisão	
18/01/2024	Reformulação do Referencial Teórico	
31/01/2024	Encontro via google meet	
27/02/2024	Instrução do conteúdo dos resultados	
02/03/2024	Correção dos resultados	

07/03/2024	Considerações finais	
11/03/2024	Revisão do trabalho completo	

Documento assinado digitalmente
 **DEBORA PRISCILA LIMA DE OLIVEIRA**
Data: 11/03/2024 10:35:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA OU BACHARELADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Marina Jales dos Santos, matrícula n 20180023519, aluno(a) do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF 110.011.984-17 e RG 8.871.096, informo que o(a) Prof.(a) Ma. Débora Priscila Lima Oliveir, SIAPE 3321943, Lotado no Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco será o(a) meu(minha) orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 11 de março de 2024.



Documento assinado digitalmente
DEBORA PRISCILA LIMA DE OLIVEIRA
Data: 11/03/2024 10:16:38 -0300
Verifique em <https://valida1.itl.gov.br>

Marina Jales dos Santos

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Orientando (a)

APÊNDICES

MARINA JALES DOS SANTOS



**CARTILHA DE ATIVIDADES
PSICOMOTORAS PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

2024



FICHA TÉCNICA

Marina Jales dos Santos

Email: marina.jales@ufpe.br

Orientadora: Ma. Débora Priscila Lima Oliveira

Email: debora.limaoliveira@ufpe.br



APRESENTAÇÃO

A presente cartilha informativa é fruto do trabalho acadêmico de conclusão de curso (TCC) da discente Marina Jales dos Santos, aluna do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco, sob orientação da Mestre Débora Priscila Lima Oliveira. O objetivo deste material é servir como uma ferramenta de intervenção em educação voltada para professores, acompanhantes terapêuticos, familiares e demais profissionais envolvidos com atividades direcionadas a crianças do espectro autista. Ressalta-se a relevância da disseminação de informações sobre o tema como um dos alicerces essenciais para o adequado manejo terapêutico e a integração social das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

1. Introdução.....	05
2. Introdução.....	06
3. O que São Atividades Psicomotoras?.....	07
4. O Autismo e as Atividades Psicomotoras.....	08
5. A importância das Habilidades Psicomotoras para o Processo de Aprendizagem de Crianças Autistas.....	09
6. Habilidades Psicomotoras.....	10
7. Como as Habilidades Funcionam?.....	11
8. Como as Habilidades Funcionam?.....	12
9. Como as Habilidades Funcionam?.....	13
10. O que compreende a Psicomotricidade.....	14
11. Atividades Psicomotoras.....	15
12. Esquema Corporal.....	16
13. Esquema Corporal.....	17
12. Equilíbrio.....	18
13. Equilíbrio.....	19
14. Lateralidade.....	20
15. Lateralidade.....	21
16. Motricidade Fina.....	22
17. Motricidade Fina.....	23
18. Motricidade Global.....	24
19. Motricidade Global.....	25
20. Organização Espaço-Temporal.....	26
21. Organização Espaço-Temporal.....	27
22. Tônus Muscular.....	28
23. Tônus Muscular.....	29
25. Conclusão.....	30

SUMÁRIO

1

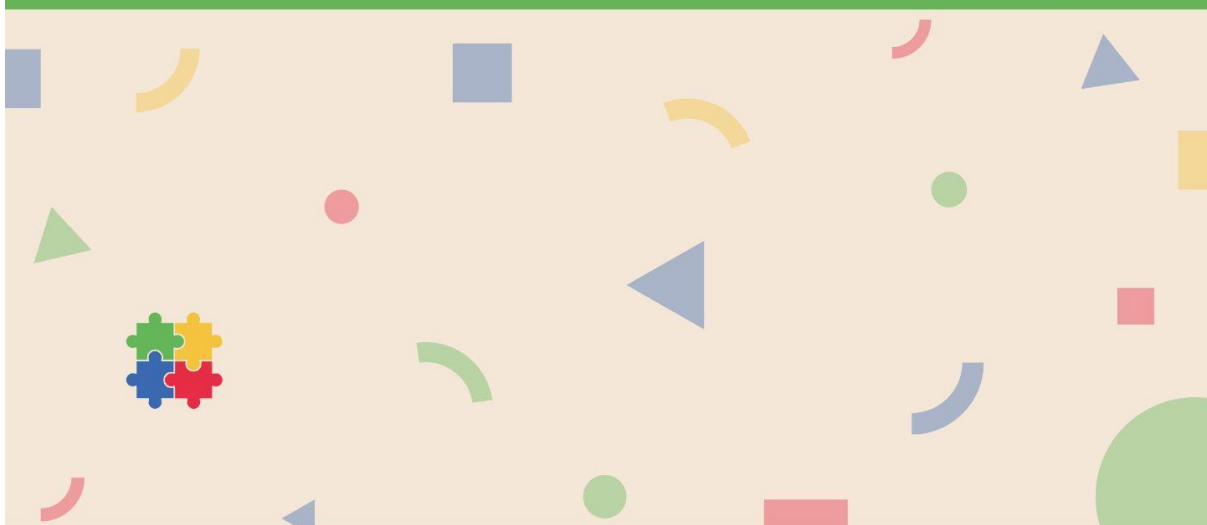
INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é identificado pela presença de déficits precoces no desenvolvimento sócio comunicativo e pela ocorrência de comportamentos repetitivos e estereotipados, conforme definido pela Associação Psiquiátrica Americana (American Psychiatric Association, 2013). É importante compreender que o autismo se manifesta de maneiras diversas em cada criança para englobar todas as variações anteriormente descritas. Este transtorno tem início na infância e pode afetar o indivíduo ao longo da vida, variando em intensidade e forma de manifestação dos sintomas que definem o diagnóstico (Rutter ML 2011).



06

A intervenção da Psicomotricidade visa abordar os diferentes aspectos afetados pelo autismo, como os sociais, motores, educacionais e cognitivos. É fundamental que o trabalho não se limite apenas à melhora de habilidades específicas, mas que busque desenvolver o indivíduo de forma integral, para que ele possa interagir e se sentir parte do ambiente, expressando-se livremente através de seus movimentos (Jesus, 2019). De acordo com Zimmer PM et al (2018), a Psicomotricidade trata da capacidade de coordenar os movimentos corporais de forma consciente, promovendo tanto o desenvolvimento motor quanto o mental da criança desde suas primeiras manifestações de comportamento.



O QUE SÃO ATIVIDADES PSICOMOTORAS?

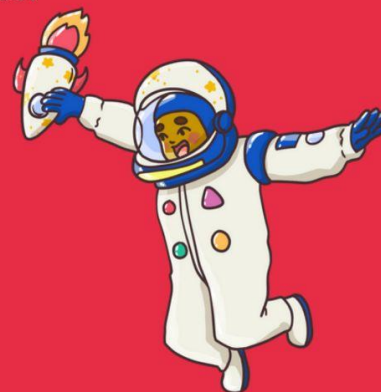


Todas as atividades que promovem uma interação entre o movimento muscular e o sistema nervoso são consideradas atividades psicomotoras. Indicadas principalmente para crianças em formação, sua prática contribui para o desenvolvimento saudável dos pequenos nas esferas cognitiva, afetiva e motora, na qual estão distribuídas em habilidades psicomotoras. O desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes (Machado, 2011).



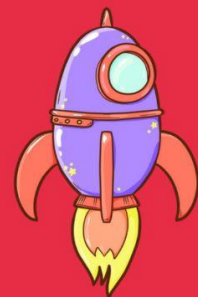
O Autismo e as Atividades Psicomotoras

As atividades psicomotoras são essenciais para o desenvolvimento global do indivíduo, auxiliando não só na parte física, mas também em outros aspectos, pois proporciona evolução nas funções cognitivas, preparando-as para diferentes habilidades. Isso se dá quando se promove vivências para as crianças através de atividades adequadas, que trabalham o corpo em movimento. É através da brincadeira que a criança consegue adquirir conhecimento, superar limitações e desenvolver-se como indivíduo superando suas dificuldades de aprendizagem. (Fernández, 2001). Por meio dessas atividades, a criança autista pode melhorar sua coordenação motora, equilíbrio, atenção e concentração, além de promover a interação social e a autoconfiança. Portanto, é fundamental que as atividades psicomotoras sejam incluídas no plano terapêutico da criança autista, proporcionando um ambiente adequado para o seu crescimento e desenvolvimento.



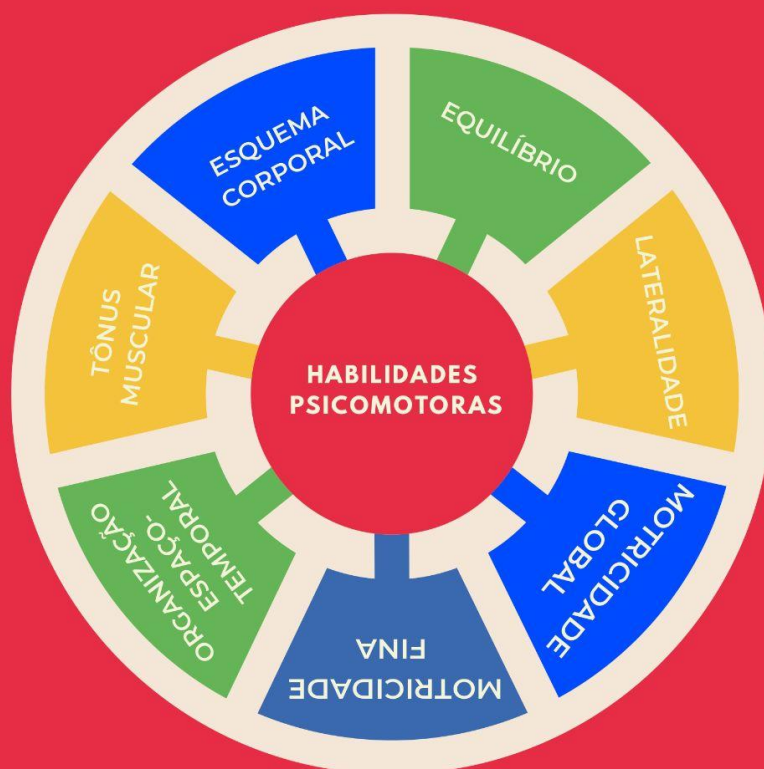
A importância das Habilidades Psicomotoras Para o Processo de Aprendizagem de Crianças Autistas

As habilidades psicomotoras são importantes para o processo de aprendizagem da criança autista pois possibilita o desenvolvimento da sua percepção e consciência corporal dentro de um ambiente específico. Para alcançar esse objetivo, é essencial empregar estratégias que estimulem a autoconsciência e a interação da mesma em seu entorno. Deste modo, contribui para a aprendizagem principalmente quando fatores físicos, psíquicos, e sociocultural atuam em conjuntos proporcionando conhecimentos concretos inteiramente vividos com o corpo, conduzindo ao desenvolvimento global. (Alves, 2012). Atividades como rolar, pular, tocar e mudar de posição ajudam o indivíduo a compreender os limites entre seu corpo e o ambiente. Manter o contato visual e utilizar variações na tonalidade da voz são formas de incentivar o mesmo a agir e concluir as atividades.



Habilidades Psicomotoras

O desenvolvimento psicomotor de uma criança pode ser influenciado por diversos fatores neuropsicológicos. Assim, a fim de que haja um desenvolvimento integral e construção da autonomia da criança na educação infantil, é necessário conhecer algumas habilidades que podem influenciar neste processo.



Como as Habilidades Funcionam?

■ ESQUEMA CORPORAL

É a consciência do corpo como um meio de comunicação através do seu corpo, permitindo uma relação com os espaços, objetos e pessoas que o rodeiam. É a construção mental que o sujeito adquiriu gradativamente, de acordo com o uso do seu próprio corpo.

● EQUILÍBRIO

É a capacidade de sustentação do corpo, abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção. É a capacidade de uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento

► LATERALIDADE

É a capacidade de utilizar os movimentos do corpo, usando os dois lados do corpo direita ou esquerda no que diz respeito à mão, pé, olhos e ouvidos. Essa preferência é de suma importância, pois é através dela que o sujeito irá desenvolver suas habilidades e aptidões.



■ MOTRICIDADE FINA

A criança desenvolve e controla suas habilidades e movimento mais minuciosos e delicados. Através da coordenação motora fina a criança deve trabalhar mais os movimentos de pinça, tornando possível o manuseio de pequenos objetos. Exemplo: Fazer recortes, pegar em um lápis para escrever ou desenhar, pintar, fazer traços pontilhados.

● MOTRICIDADE GLOBAL

É a ação simultânea da capacidade da utilização de diferentes grupos musculares de forma mais eficiente. Esse tipo de coordenação motora permite que a criança e o adulto dominem o corpo no espaço, através dos movimentos voluntários, amplos e os mais complexos. Exemplo: Correr, pular, andar, saltar.



■ ORGANIZAÇÃO ESPAÇO - TEMPORAL

É a capacidade que o sujeito tem de se situar e se orientar em um determinado espaço e tempo. As alterações e adaptações do tempo e espaço acontecem primeiramente no meio em que o indivíduo está inserido. É observando o tamanho de si mesmo, dos objetos e das pessoas que o circundam que o sujeito vai adquirindo a noção de espaço. Perceber as sucessões de acontecimentos (ontem, hoje, amanhã), na duração dos intervalos e períodos (dias, meses, anos, estação climática). A estruturação temporal é abstrata, são bastante difíceis de serem adquiridas pelas crianças.

● TÔNUS MUSCULAR

É responsável por cuidar da coordenação, equilíbrio e postura. É através do tônus que os músculos entram em ações como andar, falar, comer e segurar objetos. É estimulado através de alongamentos dinâmicos e estáticos somadas ao trabalho de força dinâmica, estática e explosiva.



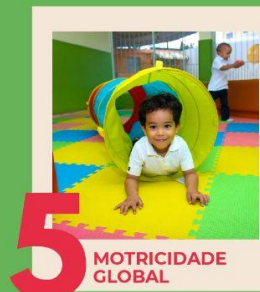
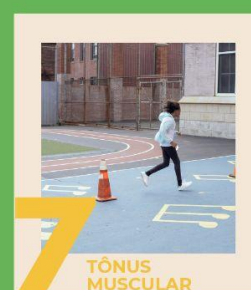
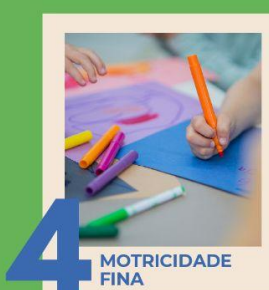
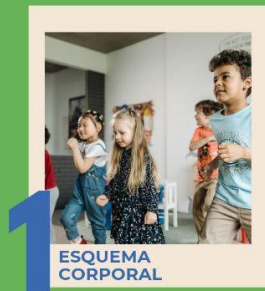


A psicomotricidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento neuropsicológico das crianças, promovendo ações terapêuticas e educativas. É considerada essencial na fase que vai do nascimento até os oito ou nove anos de idade, contribuindo para a integração de interações cognitivas, emocionais, afetivas, simbólicas e físicas no contexto psicossocial das crianças (Macri, 2014; Pieg, & Vayer, 1971).

O conceito de Psicomotricidade refere-se a qualquer ação motriz, atitude ou padrão de comportamento que incorpora processos mentais e aspectos motrizes, influenciando o comportamento (Wauters-Krings, 2009). Dentro da psicologia aplicada, a Psicomotricidade estuda a função motora coordenada por funções mentais e destaca a importância de dominar o corpo como condição primordial para dominar o comportamento (Fonseca, 2012).



4

ATIVIDADES
PSICOMOTORAS

ESQUEMA CORPORAL

■ Dançando Com as Partes do Corpo:

Identificação de partes do corpo através da música, exemplo: Cabeça, ombro, joelhos e pé; Dancinha do corpo; As partes do corpo; A batalha do movimento; A boca do jacaré; Dança da imitação.

● Materiais necessários:

Espelho (opcional); Aparelho de som.

► Passo a passo:

Com o auxílio ou não de um espelho, o professor utilizará o corpo como instrumento de imitação de gestos aos comandos da música que estará sendo reproduzida. Os alunos escutarão o som e executarão os movimentos conforme a letra da música.

◡ Idade sugerida:

A partir dos 3 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



ESQUEMA CORPORAL

■ O Mestre Mandou:

Percepção do próprio corpo pelo comando ou ilustração do Rei, envolvendo tempo de reação para identificar qual parte do corpo será ordenada a tocar.

● Materiais necessários:

Cones ou prato chinês.

▶ Passo a passo:

Os alunos ficarão dispostos em duas fileiras, frente a frente, separados por um cone/prato chinês, atentos aos comandos do Mestre (professor). Ao ser solicitado, eles devem identificar e tocar as partes do corpo. Para adaptação também podem ser usadas imagens como ilustração. Exemplo: - O Mestre mandou tocar na cabeça, no ombro, no queixo e assim por diante. Quando o Mestre falar “cone/prato chinês”, o aluno precisará tocar o objeto citado.

┌ Idade sugerida:

A partir dos 4 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



EQUILÍBRIO

■ O Chão é Lava:

Deslocamentos por cima de uma estrutura, realizando o equilíbrio para não tocar os pés no chão.

● Materiais necessários:

Corda, tijolos, plataformas, steps, cones.

▶ Passo a passo:

O professor vai montar um caminho/percurso com o material disponível, podendo progredir ou regredir a dificuldade, para que os alunos possam se deslocar de um determinado ponto ao outro sem tocar os pés no chão. Para implementar a atividade, o professor poderá usar objetivos como transportar algum objeto de um lugar para o outro, passando pelo percurso montado, por exemplo: pareamentos de cor.

┌ Idade sugerida:

A partir dos 5 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



EQUILÍBRIO

■ Chapéu de Equilíbrio:

Deslocamento com algum objeto que estará situado acima da cabeça para que o mesmo seja equilibrado e não caia no chão.

● Materiais necessários:

Almofadas, livros.

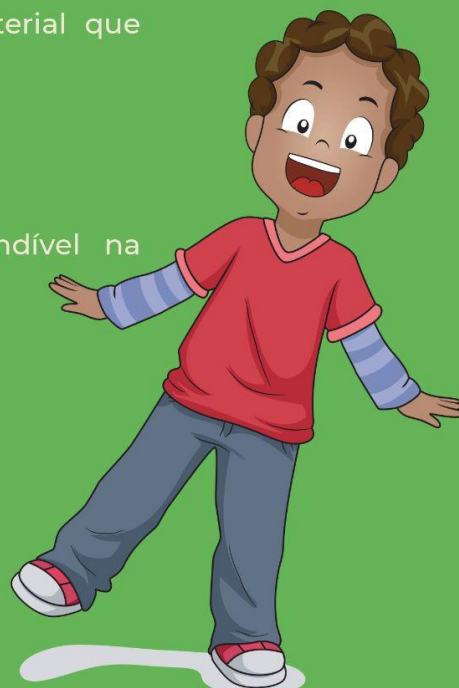
▶ Passo a passo:

Consiste numa montagem de circuito podendo ter obstáculos ou não, no qual o aluno deverá equilibrar o objeto na cabeça para passar de um lado até o ponto final. Podendo o professor progredir ou regredir a dificuldade, para que os alunos possam se deslocar de um determinado ponto ao outro sem derrubar o material que estará sendo utilizado.

┌ Idade sugerida:

A partir dos 6 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



LATERALIDADE

■ Campo Minado:

A atividade consiste em pular entre os arcos trabalhando a noção de esquerda, direita, frente e trás.

● Materiais necessários:

Arcos de bambolês

▶ Passo a passo:

Os arcos estarão espalhados pelo chão em um grande círculo, onde cada criança ficará dentro de um. Ao comando do professor: - frente, atrás, esquerda ou direita, os alunos terão que pular para o sentido ordenado, a criança que errar o movimento repetirá para entender a execução correta. Ao passar do tempo a velocidade do comando aumentará. Quando o movimento for o incorreto, volta para a velocidade mais lenta e inicia uma nova fase.

┌ Idade sugerida:

A partir dos 5 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



LATERALIDADE

■ Amarelinha Guiada com Pareamento:

Deslocamentos para direita e esquerda, a partir de um percurso projetado no chão, fazendo pareamentos de cores com o material.

● Materiais necessários:

Peças para encaixe, cones ou prato chinês; giz.

► Passo a passo:

As peças/objetos estarão distribuídos ao longo da amarelinha com a finalidade da criança se deslocar e realizar o pareamento. Consiste na identificação do trajeto, entre direita e esquerda, com o objetivo de chegar no ponto final “CÉU” após realizar os pareamentos nas casas da amarelinha. Para isso, o professor poderá guiar o aluno por qual lado seguir, dando comandos/dicas gestuais ou verbais.

┌ Idade sugerida:

A partir dos 5 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



MOTRICIDADE FINA

■ Pintura na Parede:

A atividade consiste em colar na parede cartolinas e deixar os alunos mostrarem sua criatividade na pintura.

● Materiais necessários:

Pincéis, tinta, cartolina.

▶ Passo a passo:

Os alunos receberão pincéis para usar da criatividade e desenharem na parede de cartolina.

◐ Idade sugerida:

A partir dos 2 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



MOTRICIDADE FINA

■ Pega a Bola:

A atividade consiste em transportar bolas de gude de um pote para o outro por meio de dois palitos de madeira.

● Materiais necessários:

palitos de picolé, bolas de gude e potes.

▶ Passo a passo:

O professor irá instruir o aluno para que ele pegue o maior número de bolinhas de gude para transportar de um pote para o outro. Podendo usar o tempo como competição e o número de bolinhas transportadas.

┌ Idade sugerida:

A partir dos 4 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



MOTRICIDADE GLOBAL

■ Demarcando o Território:

Para se defender do ataque do adversário, o aluno precisará mover o objeto por meio do vento, através da força realizada com o abanador.

● Materiais necessários:

Copos descartáveis, papelão, e fita adesiva

► Passo a passo:

A atividade será realizada por duplas, onde cada pessoa terá a sua área, demarcada por uma linha no chão, dividindo o território de cada aluno. Estarão espalhados copos descartáveis, no qual serão levados por meio do vento exercido pelo aluno, através de um pedaço de papelão. Sentados, com um pedaço de papelão na mão, os alunos irão empurrar seus copos, abanando, para marcar território do lado oposto. Vence quem conseguir levar todos os copos para o outro lado da linha.

┌ Idade sugerida:

A partir dos 5 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



MOTRICIDADE GLOBAL

■ Corda Horizontal Giratória:

A atividade consiste em pular a corda no momento em que ela passa próximo aos pés, e desviar dos outros que estão pulando.

● Materiais necessários:

Corda, peso (bola ou pedra).

▶ Passo a passo:

O professor irá pegar uma corda e amarrará na ponta algum objeto que faça peso, para girar no modo baixo e horizontal para os alunos pularem. A corda será girada por apenas uma pessoa, para que os alunos pulem ao mesmo tempo em que se desvia para não encostar no colega. Sai da brincadeira quem não conseguir pular a corda no momento certo ou quem esbarrar no outro colega.

┌ Idade sugerida:

A partir dos 6 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



ORGANIZAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL

■ Relógio Divertido:

A atividade consiste em reproduzir a hora exata que o relógio estará marcando.

● Materiais necessários:

Cartolina, papelão e lápis.

▶ Passo a passo:

O professor fará o desenho de um relógio com cartolina e os ponteiros móveis serão confeccionados com papelão. Os alunos realizarão os movimentos de acordo com cada hora representada no relógio pelo professor.

┌ Idade sugerida:

A partir dos 6 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



ORGANIZAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL

■ **Cabra Cega:**

A atividade consiste em vender os olhos de um aluno escolhido para que ele consiga alcançar os outros por meio da voz.

● **Materiais necessários:**

Pano, retalho.

► **Passo a passo:**

Ao vender os olhos do aluno escolhido, os outros irão se espalhar pelo ambiente e ficar emitindo barulhos para que o cabra cega possa ouvir e se guiar por meio da voz para pegar alguém. Ao pegar outra pessoa, ela passará a ser o cabra cega.

⌋ **Idade sugerida:**

A partir dos 6 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



TÔNUS MUSCULAR

■ Morto Vivo:

Realizando agachamentos e subidas, por meio do comando do professor.

● Materiais necessários:

não necessita do uso de materiais.

► Passo a passo:

A atividade consiste em agachar quando o professor falar “morto” e ficar de pé quando o professor falar “vivo”. A depender da limitação da criança, pode-se realizar adaptações como levantar e abaixar os braços.

┌ Idade sugerida:

A partir dos 4 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



TÔNUS MUSCULAR

■ Pular Corda:

A atividade consiste em cantarolar cantigas de pular corda.

● Materiais necessários:

Cordas, aparelho de som.

▶ Passo a passo:

Os alunos formarão quartetos, para pular corda ao som da música. Podendo ser guiada ou não. Onde dois alunos irão girar a corda e dois pularão.

┌ Idade sugerida:

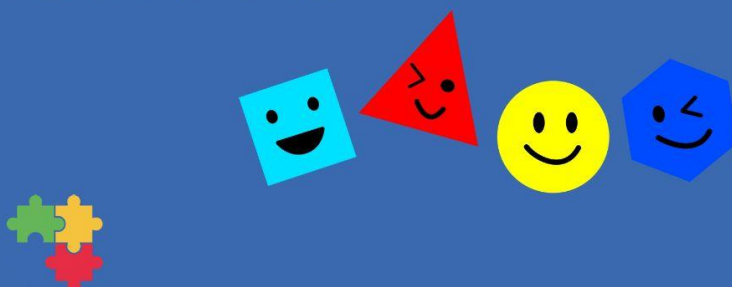
A partir dos 4 anos.

*O auxílio do professor é imprescindível na realização da atividade.



CONCLUSÃO

O objetivo geral desse trabalho foi desenvolver uma cartilha informativa que permita, de maneira prática, selecionar atividades inclusivas como base de apoio para profissionais da educação. O autismo corresponde a um quadro de características individuais, exigindo abordagens adaptadas e multidisciplinares em sala de aula. Sendo assim destaca-se a importância da psicomotricidade nas aulas de Educação de base bem como a Educação Física, como uma ferramenta importante para o desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças e adolescentes dentro do espectro autista. As atividades descritas nesta cartilha leva em consideração as fases fundamentais para o desenvolvimento infantil.



REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. *Psicomotricidade e Desenvolvimento infantis. Psicomotricidade corpo, ação e emoção*. Ed. 5ª. Rio de Janeiro: Wak editora, p. 17-52, 2012.
- DA FONSECA, Vitor. *Psicomotricidade e neuropsicologia: uma abordagem evolucionista*. Wak, 2010.
- DE PSIQUIATRIA, Associação Americana. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Trad. Claudia Dornelles, v. 4, 2014.
- FERNÁNDEZ, Alicia. *Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- JESUS, Sara Gonçalves. *Educação Psicomotora No Desenvolvimento De Criança Com Autismo*. Revista Digital Diamantina Presença, v. 2, n. 1, p. 78-87, 2019.
- MACHADO, José Ricardo Martins. *100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola*. Rio de Janeiro: WAK, 2011.
- MACRI, Aurelia Cristina. (2014). The role of the exercises in the improvement of the psychomotricity components in the development of the pupils. *Sport & Society / Sport si Societate*, 14, 155-162.
- Pieg, L., & Vayer, P. (1971). *Education psychomotrice et arrie ration mentale*. Paris: DOIN.
- RUTTER, Michael L. Progress in understanding autism: 2007–2010. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 41, p. 395-404, 2011.
- ZIMMER, Paulyane Nascimento; RODRIGUES, Jéssika Castro; DEFREITAS, Áureo Déo. *Educação musical e transtorno do espectro autista: Análise da produção em revistas brasileiras de artes/música qualis a1 e seus anais de eventos regionais e nacionais (2006-2016)*. Revista da ABEM, v. 26, n. 40, 2018.
- WAUTERS-KRINGS, Frédérique. *Psychomotricité à l'école maternelle: les situations motrices au service du développement de l'enfant*. De Boeck, 2009.